



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 70 — N.º 829 — 13 de Outubro de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Na Graça de Deus

De Maio a Outubro do próximo ano celebraremos o 75º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Mês a mês, como a própria cronologia das Aparições indica. Apesar de as Aparições do Anjo, só mais tarde conhecidas, e não datadas, poderem, em futuros jubileus, influenciar o período das comemorações. Para o 75º aniversário, e para que pudesse mais adequadamente falar-se num ano jubilar, achou por bem a autoridade eclesiástica antecipar o início das celebrações para este dia 13 de Outubro de 1991. E assim, de 13 de Outubro de 1991 a 13 de Outubro de 1992 estaremos em festa jubilar.

Para quê esta comemoração jubilar? Talvez a resposta nos seja mais acessível se repararmos que o termo "jubilar" vem de júbilo, alegria interior do coração.

Júbilo foi o sentimento que as Aparições de Nossa Senhora despertaram em Portugal naquele já recuado ano de 1917. Júbilo foi a experiência espiritual de tantos milhões de peregrinos que desde então afluíram à Cova da Iria para receberem a mensagem de Maria e a por em prática. Júbilo é o que todos desejamos aconteça, na totalidade dos visitantes de Fátima, e na totalidade do ser de cada um, durante as celebrações jubilares.

O júbilo interior acontece na medida em que o ser humano se acha possuído pela graça de Deus. Como todos os termos empregados assiduamente, a palavra "graça" tem um significado muito profundo que dificilmente se define e mais facilmente se vive. Quando se vive. Quando o significado não é submetido ao processo de degradação que ameaça, sobretudo nas sociedades ricas, todos os termos e todas as realidades profundas da vida humana.

Assim como deixámos degradar o termo amor, assim hoje não percebemos senão superficialmente o significado de "graça".

Terão ao menos os cristãos a experiência da GRAÇA DE DEUS? Não se terá banalizado também neles a palavra e o sentimento que traduzem a graça de Deus? Saberão eles por que insiste a Santa Mãe Igreja em saudá-los sempre na Eucaristia com a saudação de Paulo aos primeiros cristãos: "A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo... esteja convosco"?

Não poderão os peregrinos de Fátima ter melhor objectivo para o ano 75º do que tentar saborear a graça de Deus. Para o que se torna necessário ultrapassar todas as imagens, ou símbolos deformantes com que nós representamos Deus. A nossa pequenez como o nosso pecado está permanentemente a construir ídolos que interpomos entre o nosso ser profundo de criaturas predilectas e o Senhor que no seu infinito amor nos envolve com amor de Pai. Recuperar ou aprofundar o olhar filial sobre Deus poderia ser a grande aspiração dos peregrinos de Fátima no ano jubilar que hoje se inicia.

Talvez então se pudesse fazer uma catequese nova da "indulgência plenária", que costuma materializar (geralmente demasiado) as aspirações espirituais do povo cristão, nestas ocasiões de festa.

Viver na graça de Deus, no amor de Deus, na alegria de Deus, na paz de Deus, na cruz de Deus, na misericórdia de Deus, no perdão de Deus, no céu de Deus. Foi isto, em plenitude, a vida de Maria. É isto que Ela nos pede em Fátima, e por isto veio cá. Esse foi o sentido das duas expressões com que em 13 de Outubro sintetizou as razões da sua vinda: Eu sou a Senhora do Rosário; não ofendam mais a Deus, que já está bastante ofendido.

Pe. Luciano Guerra

Peregrinação de Outubro com transmissão para a Rússia

As celebrações da peregrinação internacional aniversária deste 12 e 13 de Outubro terão transmissão directa para a Rússia, através de uma co-produção entre da Rádio Televisão Portuguesa (RTP), Rádio Renascença e diversas rádios e televisões russas.

A iniciativa partiu da Rádio Blagovest, da Bélgica, que emite regularmente programação religiosa em língua russa.

Esta transmissão destina-se a assinalar a primeira peregrinação da Igreja Católica Russa ao Santuário

de Fátima, que será presidida pelo arcebispo Taddeus Kondrusevic, nomeado em 13 de Abril passado, pelo Papa João Paulo II, Administrador Apostólico em Moscovo para os católicos de rito latino da parte europeia da Rússia.

Na ocasião, a propósito da sua nomeação, Mons. Kondrusevic disse na mensagem que escreveu: "no dia 13 de cada mês, lembramos Nossa Senhora de Fátima, recordando as suas aparições, nas quais, entre outras coisas, ela prometeu a conversão da Rússia a Deus".

Com a Virgem Peregrina, no Brasil

Desde o tempo em que eu era jovem seminarista, ouço falar das maravilhas que Nossa Senhora tem feito, em todo o mundo, desde 1947, através das visitas da Imagem Peregrina de Fátima. Na década de 50, era o saudoso Mons. Marques dos Santos, que as contava, quando regressava a Portugal, no fim de cada viagem em que A acompanhava.

Desde que me encontro ao serviço do Santuário de Fátima, têm sido inúmeros os testemunhos escritos ou de viva voz que tenho conhecido, sobre essas viagens e as graças que Nossa Senhora tem concedido, nestes anos. Entre esses testemunhos, são muito frequentes e emocionantes os que nos chegam do Brasil, a respeito das visitas dos anos de 1952-1954 e, por diversas vezes, entre 1987 e Maio deste ano de 1991.

Mas nunca tinha tido ainda a oportunidade de ver, com os meus próprios olhos, as manifestações de carinho dos brasileiros e dos portugueses para com a Virgem Nossa Senhora que os visitava, na sua Imagem. Foi-me dada essa oportunidade, no passado mês de Agosto.

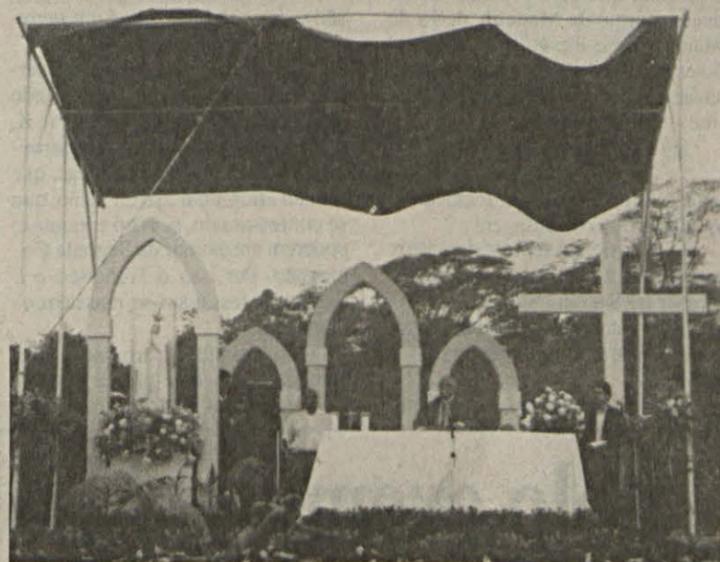
O Senhor Cardeal D. Eugénio Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, com os seus bispos auxiliares, padres e leigos, mais empenhados na pastoral diocesana, solicitaram ao Reitor do Santuário de Fátima a ida da Imagem Peregrina de Nossa Senhora, durante um mês, para um programa de dinamização cristã da numerosa comunidade luso-brasileira da arquidiocese.

A veneranda Imagem partiu para o Rio de Janeiro, no dia 11 de Agosto, e regressou ao Santuário, a 14 de Setembro, depois de visitar também S. Paulo, Santos, Petrópolis, Teresópolis e outras cidades. Acompanhei-a na sua viagem de ida, com D. Romeu Brigenti, um dos bispos auxiliares do Rio, e com o Cônego Abílio de Vasconcelos, a quem se deve a organização principal desta peregrinação, e estive presente em muitas celebrações.

A Imagem Peregrina visitou muitas colectividades portuguesas, espalhadas por toda a cidade do Rio de Janeiro e cidades vizinhas, mas não deixou de estar presente em paróquias, conventos, hospitais e outras instituições. Por todo o lado, carta-

so: Nossa Senhora vai continuar a proteger os seus filhos do Brasil, que tão bem a receberam!

Foi-me dado também o gosto de visitar numerosos parentes e conterrâneos, em S. Paulo. Para além do carinho com que todos me acolheram,



Primeira missa celebrada à chegada da Imagem Peregrina ao Rio de Janeiro (Brasil) em 11 de Agosto de 1991

zes, fitas, dísticos de saudação. Em toda a parte, foi recebida de maneira carinhosa e devota, por milhares de pessoas de todas as condições. Além do fervor religioso, que se manifestava de maneira exuberante, eu constatei também o sofrimento de um povo, ultimamente fustigado por uma série de calamidades que o deixam inseguro e temeroso, em relação ao futuro: situação económica ruínosa, droga, assaltos, sequestros, assassinatos. E ainda uma proliferação incontrolável de seitas. Foram muitas as pessoas que se abeiraram de mim e me confidenciaram as suas apreensões e angústias. Para todas, porém, a visita de Nossa Senhora, na sua Imagem querida, era entendida como um farol de esperança. Eu mesmo fiquei convencido dis-

nomeadamente quando celebrei com eles e com muitas outras pessoas, mais um aniversário da minha ordenação sacerdotal, deram-me o testemunho consolador de que são muito devotos de Nossa Senhora de Fátima, que está presente numa bela imagem da igreja paroquial de S. José Operário, de Campo Limpo, e cumprem a sua mensagem. E verifiquei que a "Voz da Fátima" é ansiosamente esperada e lida naquelas paragens!

Resta-me agradecer a quem me proporcionou esta viagem e a todas as pessoas que tive a felicidade de encontrar, nos breves mas inesquecíveis dias em que acompanhei a Imagem de Nossa Senhora, na Terra da Vera Cruz.

Pe. Luciano Cristino

Temos autoestrada em Fátima

Um acontecimento marcadamente histórico teve lugar no passado dia 13 de Setembro: com a abertura dos últimos troços da Autoestrada nº 1 temos finalmente as duas maiores cidades do país ligadas pela via mais rápida e segura dos tempos modernos.

Não podemos deixar de nos regozijar. E pareceu-nos positiva a coincidência, talvez não procurada, com um dia 13, que por sinal era sexta-feira. Já vai sendo tempo de os portugueses, pelo silêncio dos meios de comunicação, nomeadamente a TV, deixarem a doentia atenção com que assinalam as sextas-feiras dias 13. Onde não há religião pulula a superstição.

O significado da autoestrada para o Santuário de Fátima e a sua geografia humana, só o futuro no-lo dirá

com certeza. Podemos porém prever que, se o Santuário e a população souberem ser dignos da sua vocação de acolhimento espiritual, mais peregrinos virão a Fátima e com melhor distribuição ao longo da semana e do ano.

E os dias 13? É possível que continue a acentuar-se uma certa dependência relativa aos fins de semana. Também poderá acontecer que muito mais gente venha no dia 12 depois do trabalho, e regresse a casa terminada a vigília de oração. Quando o dia 13 cair a um sábado ou domingo poderemos ter uma enorme enchente. Por essa e por outras razões é de supor que cada vez menos pessoas se disporão a passar a noite ao relento ou nos seus veículos, a não ser nas noites de calma. Dentro de dez anos já podemos dispor de te-

mos dados para verificar estas previsões.

O importante é que o Santuário de Fátima realize cada vez melhor a sua vocação de *capital espiritual* ou *capital mariana* (expressões atribuídas ao Santo Padre em 13 de Maio passado) de Portugal, da Europa e do Mundo. Nesta sua missão contribuirá de modo decisivo para o reencontro de Deus pelo homem contemporâneo, neste Advento do III Milénio.

Oxalá o projecto do Plano de Urbanização, em vias de ser aprovado, compreenda e aceite esta vocação divina de Fátima e consiga dar expressão urbanística à singularidade que ela implica. Sobretudo no respeito pelo peão, que permanentemente quase "não tem lugar" em Fátima.

Fátima e a Confissão

Aos Bispos de Portugal, reunidos no Santuário de Fátima, disse o Santo Padre na manhã do passado dia 13 de Maio:

"Não deixeis de insistir com os vossos sacerdotes para que fomentem, com grande empenho a prática do Sacramento da Reconciliação-pela pregação e pela disponibilidade para confessar - como opção pastoral de importância máxima para toda a vida da Igreja".

Na véspera, ao deslocar-se do aeroporto de Santa Catarina, para o Estádio dos Barreiros (Funchal), informou-se do Senhor Bispo, que o acompanhava, sobre o estado religioso e social da Ilha. Em concreto perguntou-lhe se eram numerosas as confissões e se os sacerdotes estavam prontos a atender os fiéis nesse Sacramento. A resposta do Senhor D. Teodoro de Faria consta da entrevista que este Prelado concedeu ao Jornal da Madeira, de 19 de Maio: "Disse-lhe eu que os sacerdotes em certas solenidades, confessavam muito. Ficou radiante e disse-me: - Continuem!".

João Paulo II desejava:

1. Que os sacerdotes sejam apóstolos da Confissão, inculcando as suas graças e vantagens;

2. Que estejam sempre dispostos para atender os fiéis que desejem receber tal Sacramento.

Entre todos os seus trabalhos pastorais este é de "importância máxima".

A Confissão aparece-nos repeti-

das vezes na Mensagem de Fátima.

Nossa Senhora, que anseia ardentemente o bem dos seus filhos, entre as condições para ganhar o privilégio dos Primeiros Sábados, pôs uma confissão como condição reparadora. A Irmã Lúcia comenta que esta exigência tem o objectivo não só de desagrar o Coração de Maria senão também aproximar os fiéis deste Sacramento de salvação e vida.

A mesma vidente conta que aos seis anos preferiu o "santo" Padre Cruz para se confessar e pediu à mãe que lhe concedesse tal licença.

"Quando chegou a minha vez - relata - lá fui ajoelhar aos pés do nosso bom Deus, ali representado pelo seu Ministro, a implorar o perdão dos meus pecados. Quando terminei, vi que toda a gente se ria.

Minha mãe chama-me e diz: - Minha filha, não sabes que a confissão se faz baixinho, que é um segredo? Toda a gente te ouviu".

Ainda que pareça estranho, a verdade é que, antes do Decreto, datado de Agosto de 1910, do Papa S. Pio X, sobre a comunhão precoce, era permitido e aconselhado às crianças, que tinham atingido o uso da razão, que se confessassem, sem no entanto se poderem aproximar da Sagrada Comunhão. Por isso o Francisco e a Jacinta confessavam-se, mas não comungavam.

O Pastorinho preparou-se de uma maneira comovente para a Confissão que fez na antevéspera da sua

Primeira e última Comunhão sacramental. A seu pedido, as companheiras Lúcia e Jacinta lembraram-lhe os seus pequenos pecados: algumas desobediências à mãe, o roubo de um tostão ao pai para comprar um realejo e atirar algumas pedras juntamente com os rapazes de Aljustrel, contra os de Boleiros. Ao ouvir o relato das suas culpas, concluiu o pastorinho:

"Esses pecados já os confessei, mas torno a confessá-los. Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste. Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido".

Sabemos que em Lisboa a Jacinta se confessou várias vezes, sendo a última ao Rev. do Dr. Manuel Pereira dos Reis, umas duas ou três horas antes de partir deste mundo. Com o seu profundo sentido cristão e com simplicidade infantil, dizia a respeito dum pobre mulher que tinha o vício do álcool e que, quando estava com ele perturbada, proferia palavras inconvenientes: "Temos que pedir a Nosso Senhor e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados que, se não se confessa, vai para o inferno".

Sirvam estas breves considerações para despertar nos sacerdotes o zelo pelo Sacramento da Confissão e nos fiéis o desejo de se aproximarem dele com frequência e com as devidas disposições.

Pe. Fernando Leite

Não deixe destruir Fátima

Os nossos leitores escrevem com relativa frequência. Que nos desculpem se damos a impressão de os não atender, sobretudo quando não pedem publicação de suas cartas.

Em "compensação" gostaríamos de deixar aqui algumas passagens de um longo escrito recebido em fins de Maio passado, pelo Reitor do Santuário, Pe. Luciano Guerra, e que não podia para ser publicado.

"Tive a sorte (a graça) de poder estar na Cova da Iria nos passados dias 12 e 13. Não me alongo na referência do que foram para mim esses dias, mas corresponderam à satisfação de um grande desejo de acção de graças a Nossa Senhora e aos Pastorinhos, mormente ao Francisco, por toda a minha vida recente. A razão da minha carta deve-se ao seguinte: fiz, na tarde do dia 12, a Via-Sacra, que nunca tinha feito, do caminho dos Valinhos, fui à Laca do Cabeço. Pois bem, por todo esse trajecto, a romaria era imensa e incómoda, desajustada com o lugar; havia, é certo, grupos que rezavam, mas com imensa dificuldade;

nos Valinhos, um homem tinha ligado um rádio de pilhas... Acho que Fátima é para rezar, e só para rezar... Leio também nos jornais propósitos de abrirem em Fátima discotecas, cinemas, piscinas, de fazerem espectáculos de variedades. Não deixe, por Deus. Não é que aquelas actividades sejam todas, e em si, malignas. Mas quem as quiser tem tanto lugar para as fazer: porquê em Fátima? Turismo, distração, algures que não ali. Desculpe as minhas palavras. Acho que o mal se insinua como lazer, como cultura, como turismo, onde Deus manifesta desígnios de misericórdia extraordinários e privilegiadores do nosso país... Não deixe. Não deixe destruir a Fátima que Nossa Senhora pediu que existisse, que existe e que pode ser destruída. Não ceda. Graças a Deus não sou teólogo, encontrei a fé que quase (?) perdera e ir a Fátima será para tanta gente ocasião de conversão, de reconciliação, de sentir a Igreja como talvez não se sintia em outros locais, mesmo de oração... (A.J.S.)".

Uma consulta sobre promessas

Uma irmã de Campo de Besteiros pergunta o que deve fazer por um filho que faleceu sem ter cumprido uma promessa de vir a Fátima a pé.

A resposta é muito simples. Quem faz as promessas é que tem de as cumprir. Se alguém morre sem cumprir uma promessa, os seus familiares que cá ficam só terão obrigação de cumprir no caso de a promessa ter como objecto algum valor que a pessoa cá tenha deixado, porque esse valor, uma vez prometido e no caso de Deus ter concedido a graça pedida, já não pertence ao próprio mas a quem ele o prometeu.

No caso presente, como se tratava de uma vinda a pé a Fátima, só a pessoa a podia cumprir, e por isso ninguém herda a obrigação.

Deus, na sua infinita misericórdia e justiça é que há-de julgar-nos sobre todas as promessas feitas e não cumpridas, tanto a Ele como aos nossos irmãos. Algumas vezes não haverá sequer pecado no não cumprimento, se a morte nos colhe de surpresa. Quando houver, aplica-se a doutrina acerca dos outros pecados que comparecemos diante do Senhor.

Terço de Fátima na R.R.

A Rádio Renascença vai passar a transmitir, de segunda a sexta-feira, às 18.30h, a recitação do terço a partir da Capelinha das Aparições.

Trata-se de uma iniciativa destinada a assinalar a passagem do 75º aniversário das aparições de Fátima.

A transmissão do terço vai iniciar-se no dia 14 de Outubro e será efectuada na rede nacional de emissores da Renascença, de onda média e FM do Canal 1, emissores regionais e onda curta, para a Europa.

Belo exemplo da Alemanha

Uma senhora alemã que vive em Fátima, entregue ao amor do próximo, escreve-nos uma carta em Português: "Eu cheguei em casa Domingo passado. A minha mãe está muito contente. A minha terra fica na diocese de Rottenburg-Stuttgart. A aldeia chama-se Schechingen. Um postal mostra o interior da igreja. A imagem de Nossa Senhora de Fátima já a temos mais de trinta anos aqui. Foi muito difícil. E o dirigente do coro fez composições com textos em Alemão e melodias de Fátima.

Nós rezamos cada dia duas vezes o terço. Antigamente só era uma vez, mas as mulheres disseram que queriam também rezar o terço e pediram à tarde às três horas. Em Outubro rezamos três vezes o terço, acho que já há mais de dez anos."

Ora aí está como Nossa Senhora cativa o coração dos Alemães, que, por serem um dos dois ou três países mais ricos do mundo, têm uma responsabilidade especial. Através do terço! E do Rosário! Uma oração simples, repetitiva, e que alguns

chamam monótona.

Há segredos divinos em muitas coisas simples como o terço. Rezem o terço rezem, irmãos da Alemanha, que o terço é uma oração de paz. E não impede que continueis na ponta do progresso, enquanto poderá impedir que a riqueza vos desvie o coração para qualquer tragédia parecida com as de outras épocas em que o dinheiro, o poder e a ambição destruíram o bem supremo da verdadeira paz.

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1991
Nº 133



Olá amigos!

Hoje ao passar junto de casa onde nasceu a Jacinta, a Pastorinha que viu Nossa Senhora, lembrei-me da despedida em que ela, a Jacinta ia para Lisboa, para o Hospital de D. Estefânia para lá morrer. Abraçando-se à prima Lúcia lhe diz a chorar: "Nunca mais te torno a ver, nem à minha mãe, nem aos meus irmãos, nem ao meu pai. Reza muito por mim até que eu vá para o céu. Depois eu lá peço muito por ti. Não digas nunca o segredo a ninguém, ainda que te matem. Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores".

De facto, Jacinta não voltou à sua terra; nem voltou a ver a Lúcia, nem os pais nem os irmãos. Nossa Senhora veio buscá-la, como prometeu, a 20 de Fevereiro de 1920.

E porque é que eu vos conto isto hoje? Porque estamos em Outubro. Último mês das aparições em Fátima, onde o Anjo e N. Senhora tanto pediram oração e sacrifício pelos pecadores. E ao ver como a pequenina Jacinta - apenas com 7 ou 8 anos - se preocupou tanto por fazer a vontade da Mãe do Céu, penso que também a ti... à Cláudia, que ainda há pouco me escreveu e que gosta tanto de rezar... e a muitos outros, a todos nós, afinal, nos podemos ajudar muito estas palavras da Jacinta. Ajudar a quê?...

Reparem o que ela responde à prima, quando esta lhe pergunta o que é que ela vai fazer no céu: "Vou amar muito Nosso Senhor, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas".

Aquelas palavras que Jacinta recomenda à prima: "Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores" e as outras, podem muito bem ser para nós, não vos parece? Não vos parece que é isso afinal o que também nós

devemos fazer?

Afinal, tudo isso se resume em duas palavras pequeninas: Amar e Rezar! Duas palavras pequeninas que nos podem ajudar muito. Convido-vos a escrevê-las em letra grande e bonita e a colocá-las num lugar bem visível da vossa casa.

Estou convencida que quando olharem para elas vos lembrareis mais vezes de fazer como fazia a Jacinta cá na terra e continua a

fazer lá no céu: Amar mais Jesus e o Imaculado Coração de Maria; e Rezar mais pelos Pais, irmãos... o

Santo Padre e pelos pecadores.

Vamos fazer assim?...

Então até ao próximo mês se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



A prostituição interpela a Igreja

"O problema social da prostituição" foi o tema da IX Semana Nacional da Pastoral Social que decorreu em Fátima de 2 a 6 de Setembro, com a presença de cerca de quatro centenas de participantes, ligados a diversas organizações de acção social da Igreja, em Portugal.

Tratou-se de uma iniciativa do Secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da respectiva Comissão Episcopal.

O primeiro dia de trabalhos deste encontro foi assinalado pelo tema "a prostituição: situação actual e linhas de tendência - causas e consequências", apresentado pela Dr.ª Inês Fontinho, directora de "O Ninho" (instituição de apoio a mulheres prostitutas) e pelo Dr. Alexandre Martins, sociólogo, da Obra do Ardina.

As causas da prostituição

A prostituição tem por base causas de ordem familiar, social, cultural, económicas e causas de ordem psicológica e afectiva.

Famílias numerosas, em habitação precária; vítimas de violação, de rejeição, de expulsão por parte da família, após a gravidez prematura; aliciamento com falsas promessas de uma vida melhor, são algumas das concretizações das causas da prostituição, apontadas pelos conferencistas do primeiro dia de trabalhos.

Em Portugal, a prostituição mostra uma significativa tendência para aumentar, tanto nos jovens, como nos adultos.

"Assistimos a um novo fenómeno: mulheres iniciam a prostituição em idades já avançadas, 30-40 anos", afirmou Inês Fontinho, que considerou este caso "surpreendente porque em regra a entrada para o meio prostitucional é feita em idades juvenis".

Aquela responsável de "O Ninho" considera que "estas mulheres pertencem à pequena burguesia; são casadas, não trabalham, tinham comprado casa através de empréstimo bancário, mas o marido sai de casa; ficam sem dinheiro para fazer face às despesas obrigatórias e o recurso à prostituição surge como única alternativa.

Prostituição masculina cresce

A prostituição masculina é já uma importante realidade no país, actualmente com uma acentuada tendência de crescimento, segundo referiu o Dr. Alexandre Martins que cen-

trou a sua intervenção, durante os trabalhos, na prostituição masculina.

Afirmou ter tomado conhecimento da prostituição masculina em 1964, "através de um trabalho de observação sobre o problema da prostituição feminina".

Conta Alexandre Martins que através desse trabalho numa pequena zona da Praça do Chile, em Lisboa, conheceu 23 "casas de passe", onde constatou que, em sete delas, já se praticava a prostituição masculina, "principalmente através de rapazes muito novos que eram os grandes "colaboradores" sobretudo de mulheres prostitutas já de idade avançada".

Foi a partir de 1974 que a prostituição masculina se tornou mais conhecida e mais vulgarizada.

"Não obstante, as respostas de tipo oficial ou mesmo institucional continuaram a ser raras ou mesmo escamoteadas".

Nas suas funções na Obra do Ardina e no acolhimento a rapazes vítimas da prostituição, Alexandre Martins diz ter tido "sempre muito pouca ajuda em Portugal".

Sociedade sem prostituição é possível

Alexandre Martins e Inês Fontinho afirmaram acreditar que a prostituição tenderá a desaparecer com as características que agora tem, nomeadamente as de aparecer actualmente ligada a uma profissão.

"A humanidade tende a tomar consciência de que a prostituição não é um mal necessário, mas sim uma chaga vergonhosa que a todos cabe ajudar a tratar, pois se dela todos temos alguma culpa, também com ela todos sofreremos se não directamente, indirectamente", afirmou Alexandre Martins.

"A Igreja acha-se directamente responsabilizada pela actuação preventiva e curativa no domínio da prostituição", afirma-se no documento final dos trabalhos que encerraram no dia 6 de Setembro.

Na prostituição "encontra-se em jogo a salvação das pessoas e a transformação humanizante da sociedade: as pessoas prostitutas são atingidas na sua dignidade de seres humanos, de filhas de Deus, e a sociedade - marcada por valores de indole produtivista e consumista, competitiva e hedonista - não responde convenientemente as situações de exclusão social e até as provoca", lê-se no texto conclusivo dos trabalhos.

Nas propostas para a acção da

Igreja face ao problema da prostituição, apresentadas nas conclusões dos trabalhos, recomenda-se a necessidade de "contribuir para que a pastoral juvenil, a da família, a da educação cristã, a do turismo e a das migrações incluam, entre os seus objectivos, a acção preventiva da prostituição, designadamente através da educação e informação".

Propõe-se ainda a criação nas paróquias "sobretudo nas que se encontram mais atingidas pelo problema, de serviços ou núcleos de atendimento-acolhimento, recorrendo para o efeito a instituições, movimentos e obras já existentes, sobretudo na área da acção social".

Os participantes no encontro consideram ainda que "uma sociedade e um mundo que alimentam ou apenas mantêm a prostituição encontra-se profundamente afectada nos seus fundamentos e orientações básicas".

Para a prevenção da prostituição, sublinha-se a necessidade de "intensificar, na família e na escola, a educação afectiva e sexual das crianças, adolescentes e jovens, atendendo ao facto de a comunicação interpessoal e o espírito de diálogo fazerem parte essencial deste processo educativo".

Refere-se também a necessidade de "intensificar a política de apoio à família", através da "disponibilização de meios de formação", "fomento das respectivas associações" e "na conveniente cobertura do país em equipamentos e serviços sociais destinados em especial às crianças, pessoas deficientes, idosos, acamados e outras mais dependentes".

Durante os trabalhos desta IX Semana Nacional da Pastoral Social "reconheceu-se como profundamente desumana, degradante e escravizante quer a prostituição, quer a hipocrisia social de responsabilização quase exclusiva da pessoa prostituta, deixando na sombra o papel determinante de outros agentes, estruturas e mecanismos".

"Por este motivo, e atendendo sobretudo à dignidade inalienável de cada ser humano, defendeu-se com forte insistência o respeito e acolhimento devidos à pessoa prostituta".

Ao longo da semana acentuou-se que a prostituição "quer feminina, quer masculina, não constitui uma opção mas sim uma solução de recurso, integrando-se num meio complexo, formado não só pela pessoa prostituta, o cliente e o proxenetista também por um amplo conjunto de infra-estruturas de proxenetismo, tais como: bares, pensões, patrões das casas de passe, vendedores de produtos a prestações, vendedores de medicamentos, entre outros".

O Segredo de Fátima

Fátima anda nas bocas do mundo. Do mundo cristão e do chamado mundo laico. É de facto intrigante como três crianças, marcadas por uma formação paroquial e por uma família profundamente religiosa, mesmo sem grande tratamentos teológicos, acabaram por ter a ver com Portugal, mal safado da República, com a primeira Guerra Mundial quase por acabar, e com a Revolução Bolchevique em gestão, ao tempo das últimas aparições.

Não era preciso ir aos OVNIS procurar explicações. Estes, de resto, aparecem mais de noite que de dia, e rompem mais à maneira de cometa que de Sol brilhante e, sobretudo, ninguém sabe que língua falam e não se fazem anunciar nunca com a distância de seis meses. Mas, enfim, há gente para tudo.

O que não se pode negar é que Fátima se foi convertendo em fenómeno popular, muito para além do acontecimento puro e simples das Aparições. Foi congregando um povo, quantas vezes solicitado a debandar da própria história e a renegar a sua matriz cultural e religiosa. Foi ensinando, antes e depois do Concílio, que há uma linguagem e uma "liturgia" que pertencem

genuinamente ao povo. "Fátima impôs-se à Igreja. Não foi a Igreja que impôs Fátima."

Mas é sabido que ao lado do fenómeno popular aconteceu o fenómeno pastoral. Aos poucos, Fátima, para além dum santuário de oração, tornou-se simultaneamente em santuário de reflexão e aprofundamento da fé em benefício de todo o país e de toda a Igreja. Quase não há agenda que comporte o quanto neste últimos anos ali se tem realizado de encontros, estudos, debates, cursos, semanas.

Os serviços de Informação do Santuário já não conseguem divulgar quanto acontece e os jornalistas perdem-se no labirinto do muito que ali se passa.

Para muita gente, Fátima ainda é o 13 de Maio ou Outubro. E de facto estes dias têm uma simbologia insubstituível. Mas urge olhar Fátima nesse milagre sensato do encontro da paróquia, do movimento, do pequeno grupo, do retiro, e até de uma fim-de-semana individual em que alguém fugiu à cidade bulhosa para uma incursão no mistério silencioso e partilhado da Cova da Iria. Este segredo é revelado a poucos.

A.Rego

Graças

Continuamente nos chegam à redacção da Voz da Fátima pedidos de publicação de agradecimentos de graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

Por dificuldades de espaço, publicamos apenas o nome e a localidade dos leitores que nos tem solicitado a publicação de graças.

Teresa B. Corte Real, Porto; João Delgado, Cascais; Maria E.S.M. Ribeiro, Vila Nova de Famalicão; Palmira A.V. Araújo, Ervedosa do Douro; Domingos O. Jesus, Valadares; Álvaro A. Carvalho, Tangil (Monção); Clotilde I. Borba, São Jorge (Açores); Maria da Anunciação, Fajão (Pampilhosa da Serra); Deolinda Alves, Celorico de Basto; Maria E. C. Neves, Lisboa; Ir. Emanuelo Loro, Ferrara (Itália); Umbelina S.B. Oliveira, Lisboa; Maria T.P. Franco, Régua; Maria G. Castro, Vila Nova de Gaia; Dília A. Fernandes, Penela; Maria E.C. Simões, Guimarães; Júlia A.A. Silva, Macoída, Águeda; José J.C. Correia, Amadora; Maria D.B.F. Duarte, Almeirim; Maria R. Costa, Ermesinde; Maria L.B.C.R.S. Ferreira, Mira d'Alre; Ir. Maria de S. José, Fátima; Mário J.B. Vieira, Vilar da Veiga (Gerês); Manuel Ferrador, Chaves; Maria B. Pamoelona, Santa Cruz (Graciosa-Açores); Maria J. Gonçalves, Bragança; Ermelinda S. Costa, Vila do Porto (Açores); Maria G. Fernandes, Penedo (Cucujães); Júlia C.A. Pereira, Vila da Feira; Maria G.G. Silva, Póvoa do Varzim; Maria A.S. Marques, Lourinhã; Maria A.S. Castro, Pedras Salgadas; Casimira P. Silva, Lousã; Joaquim B. Freitas; Casimira A. Silva, Salgueiro; Ana P. Marques, Águeda; Maria R.D.P. Sousa, Monte Redondo (Leiria); Lucina A. Moreira, Trancoso; Maria M.S.O. Moita, Recife (Brasil); Lucinda L. Almeida, Mira d'Alre; Ir. Maria São José Trina, Fátima; Maria A.S. Falé, Reguengos de Monsaraz; Maria L. Ferreira, Porto; Isabel M. Encarnação, Saboia; José A. Santos, Vinhas (Macedo de Cavaleiros); Preciosa Lopes, Sertão; Adelaide S. Frade, Maceira Liz; Adélia S. Frade, Maceira Liz; Conceição, Juncal (Porto de Mós); Maria J. Ramos, Câmara de Lobos (Madeira); Francisco Nunes, Moinhos (Vandouros); Maria R. Jesus, Aveiro; Maria I. M. Nunes, Lisboa; Maria C.R.L. Santos, Lourinhã; Maria T. Silva, Tangil (Monção); Maria S. Patrício, Terroso (Póvoa do Varzim); Joaquim R. Cardoso, Mata Mourisca (Pombal); Maria A. Martins, Paraná (Brasil); Amaro T. Moreira, Arouca; Laurinda G.O. Volta, Moselos (Feira).

Consagração a Nossa Senhora

Senhora da Cova da Iria,
Te consagro as minhas origens
e os caminhos que em Deus percorri.
Te consagro as minhas mãos,
o trabalho e a esperança do amanhã.
A ti referencio a minha história pessoal,
e o que dela comunga o pulsar da humanidade.
O meu ser alberga aqueles que ama,
filhos de uma Igreja que o meu serviço reclama;
e também esses confio ao Teu Coração Imaculado.
Nele me refugio nas horas de dor.
Nele exulto na alegria e na paz.

A ti, ó Mãe
entrego pois a vida
e o querer, também
as marcas que o tempo
não quis esquecer....
Amén

Que podemos fazer contra a Sida?

Nos dias 20 e 21 de Setembro realizou-se em Fátima a 1ª Conferência Nacional sobre Sida, Ética e Moral Cristã. A iniciativa foi da Associação Nacional dos Médicos Católicos.

O pior que se pode dizer desta doença descoberta recentemente é que ela é incurável e transmissível por fenómenos correntes como são as relações sexuais, a maternidade e as trocas de sangue.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) calcula que há actualmente dez milhões de doentes e que dentro de dez anos haverá 40

milhões. Os conferencistas estiveram de acordo em que é pela informação correcta que podem obviar-se as duas piores consequências da Sida: o ostracismo social do doente e a sua morte fatal.

Desde que rectamente conhecidos e evitados os caminhos da contaminação, os doentes não só podem mas também devem ser admitidos no convívio social, não tendo ninguém o direito de os isolar só pelo facto de serem portadores da doença.

Os cristãos, embora conscien-

tes de que na base da doença se encontram frequentemente actividades moralmente reprováveis, são chamados a fazer apelo ao amor fraterno como manifestação da misericórdia divina para com todos os que sofrem. Embora a Conferência sobre Sida não tivesse uma finalidade pastoral, e apesar de nos parecer que os doentes ganharão mais em não ver marginalizado o problema da sua possível culpa moral, encarado em verdade e misericórdia, certamente que este Encontro marcou um bom princípio a continuar.

Movimento dos Cruzados de Fátima

“Ó querido companheiro das minhas horas tristes...!”

Alguém tocou a campainha da nossa casa.

Fui abrir a porta e vi um velhinho avançar rua acima, ao meu encontro. Era de Bagunte. Conforme nosso hábito, atendi-o na sala de visitas. Depois de uma breve conversa sobre os seus assuntos, pediu também para se confessar.

Terminados os assuntos que o trouxeram cá, eu mesmo acompanhei de novo o dito velhinho até ele descer as escadas que dão para a Quinta; depois, um novo gesto de despedida e, enquanto ele avança para a estrada, eu reentro em nossa casa. Dentro da sala de visitas onde tínhamos estado ambos a conversar observo um objecto caído no chão. Era um lindo terço, que não era o meu.

Saio de imediato a correr para ir ao encontro do velhinho, perguntando-lhe se, porventura, não seria seu aquele terço... Ao vê-lo deplorado nos meus dedos ele exclamou de

imediatamente: “Ó querido companheiro das minhas horas tristes...!”

Confesso que fiquei muito impressionado com o que acabara de ouvir. Que sabedoria profunda e singela estava encerrada naquele desabafo! Que descrição maravilhosa dessa arma bendita, que é o terço, e que dá tanta força, tanto alento, tanta paz... a quem o reza! Que companhia maravilhosa! Repare-se que esse desabafo já não é uma descrição qualquer, abstracta, desse objecto simples chamado terço; esse desabafo, dessa maneira e com essas palavras tão vindas lá de dentro é já fruto dum experiência própria e diária, uma experiência que é benéfica, pacífica e pacificadora.

É nestes momentos que melhor se entendem as palavras que um dia Jesus pronunciou e que o Evangelho também refere: “Eu te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos”. Sim, eu

Te bendigo, ó Pai; porque gente simples e boa me prova, pela sua própria experiência, que o terço afinal, é um bom companheiro, um companheiro das horas tristes e boas...

Lá sabia a Mãe do Céu porque tanto o aconselhou...!

É que na reza do terço nós bendizemos e adoramos as três Pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por isso a Igreja sempre adoptou esta maravilhosa forma de rezar, a forma mais simples e eficaz quer para uma pessoa individual quer para uma família. Sabemos quanto a Mãe do Céu preza e recomenda esta oração. Em todas as aparições na terra, tanto públicas como privadas, Ela pediu insistentemente a reza do terço: “Rezem o terço todos os dias!” - pediu em Fátima. E, para dar maior realce a essa maravilhosa arma do cristão, Ela mesma fez questão de ser chamada “Senhora do Rosário”, como nos recorda a data de 13 de Outubro. *Pe. Vieira*

O doente na família

Antes de mais importa referir que a Família é de instituição divina, assente no Matrimónio, elevado à dignidade de Sacramento por Jesus Cristo. Portanto, é querida por Deus, e radica no Seu amor que inspira o amor dos esposos. E estes, no acto da recepção do Sacramento prometem, perante Deus e diante da Santa Igreja, que os abençoam, amor e fidelidade mútuos, tanto na prosperidade como na adversidade.

S. Paulo chama ao Matrimónio um grande Sacramento, mas pode acrescentar-se sem receio que também é um grande mistério, dado que Deus, no Seu amor infinito, associa os esposos à sua Obra criadora. E por essa mesma razão a Família torna-se a célula base da sociedade, uma comunidade de pessoas e uma “Igreja Doméstica”. Por isso mesmo é que Deus concede à Família, a partir do momento da recepção do Sacramento do Matrimónio, graças especiais, visto os esposos irem encontrar pela vida fora situações, problemas e dificuldades que sem o amor e a Graça do mesmo Deus nunca poderão vencer.

E uma grande adversidade, entre outras, que entra pela porta dentro do seio da Família é o sofrimento de uma doença prolongada causada por qualquer circunstância, e não raro por toda a vida.

Por isso mesmo é que o sofrimento também é um grande mistério, e tão grande que Deus Pai mandou o Seu próprio Filho à Terra para sofrer a Sua Paixão e Morte, e morte de cruz, para remir e salvar todos os homens desde o princípio até ao fim do mundo. E a pessoa doente está justamente encaixada neste mistério, que aliás não consegue nem pode “entender totalmente com a própria inteligência” (SD).

O relacionamento da Família com o doente...

Ora bem: uma vez que o sofrimento é um mistério, tanto pode surgir numa pessoa inocente, como causa do mal moral e por isso é que tem sempre uma dimensão social. Por essa razão, o doente tem, como a Família, uma dignidade própria, quer como pessoa humana quer como doente. E essa a dignidade é inviolável e intocável, dado que o doente nunca quis estar doente - salvo em casos raríssimos, e nestes a doença ou a vida sucede sempre em favor do próximo.

Por isso mesmo é que o doente nunca deve ser tido ou visto como um estorvo ou um enjeitado, um desgraçado ou um “coitadinho” no seio da sua família. Ao contrário, em razão da sua dignidade importa vê-lo e aceitá-lo como o próximo mais próximo, a quem é devido um bom relacionamento por parte da sua família, e sempre no espírito do bom samaritano, isto é, com amor, a fim de que ele se sinta como seu verdadeiro membro e autenticamente inserido nela, compartilhando das suas alegrias e tristezas, esperanças e dificuldades.

São exemplo de um bom relacionamento e por isso servem de lição, as famílias da Jacinta e Francisco, de Fátima; da Alexandrina, de Balazar; da Sãozinha da Abrigada-Alenquer e outros... De parte a parte, quem aceita o sofrimento segundo a Vontade de Deus, sente-se feliz, embora não pareça, porque pressente que ele é “um chamamento à conversão e à penitência, isto é, à reconstrução do bem” (SD). Mas quem não o aceita neste espírito revolta-se e tem sempre no pensamento a pergunta: por

que se sofre? Porquê ele ou eu? E quando a pergunta se levanta, em regra é por falta de um bom relacionamento familiar.

É preciso ter constantemente presente o exemplo bíblico do pobre Job que, não obstante a contradição dos seus familiares (mulher e filhos) e amigos, aceitou sempre o sofrimento como Vontade de Deus, e por isso é que o mesmo Deus, por fim, o curou e tornou mais feliz do que era antes da doença.

...Para haver uma interação

Na verdade, qualquer membro de uma Família, desde os esposos aos filhos, pode ser atingido por uma doença ou “fatalidade”, devido a determinada circunstância, que lhe traga para sempre uma limitação física parcial que o impede de trabalhar ou mesmo total, levando-o ao leito para sempre. Mas não é nem deve ser por isso que ele fica impedido de ajudar, a seu modo, o seu Lar familiar. Pelo contrário, ele pode ser um grande estímulo a uma ajuda mútua, moral e até social.

Quantas vezes um doente, para além da sua ajuda com as suas ideias e sugestões, consegue, por mercê de Deus, ser o sustento da família!... embora não seja para isso, à partida, que ele sofre. Enquanto os seus familiares o ajudam a vencer as suas dores físicas e o sofrimento moral, Deus, que é Pai bondoso, inspira pessoas estranhas, quando há necessidade disso, a partilharem os seus bens com o doente. E este, entretanto, louva e agradece a Deus!

Acresce ainda que o doente com a sua oração e a oferta do seu sofrimento se aperfeiçoa a si mesmo espiritualmente e faz aperfeiçoar os membros da sua família e atrai sobre ela as bênçãos do Céu, e às vezes até em alto grau.

Enfim, uma Família “sem amor, não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas” (SD). Mas na Família onde reside o amor há uma verdadeira “Igreja Doméstica” apostólica, em que todos os membros se sentem no mesmo pé de igualdade e com igual dignidade humano-divina. A infelicidade traz a felicidade porque em tal Família reina o Corpo Místico de Cristo.

Fernando Gomes

Com os que sofrem

Duzentos e trinta doentes e deficientes físicos de várias paróquias reuniram-se na cidade de Viseu para reflectir, orar e conviver.

O Secretariado diocesano consciente da missão que lhe foi confiada soube elaborar e executar um programa apreciado por todos.

Presidiu à celebração da Missa D. António Monteiro, bispo da diocese, que na homilia salientou a missão do doente na Igreja e muito concretamente na diocese e paróquias.

O doente e deficiente é um missionário activo e operante do Reino de Deus. Jamais se pode considerar um inútil. Como bispo da diocese, disse contar com a força da sua oração e sofrimento.

No fim da celebração, os participantes saudaram S. Ex. cia Rev. ma pelo 3º aniversário da sua tomada de

posse da diocese de Viseu.

O senhor Dr. Agostinho Plácido convidou os doentes a completarem na sua vida o que faltou à paixão de Cristo e a desfazerem as barreiras da

angústia, dor solidão e da incerteza. Jesus Cristo é o ponto de apoio para todos quantos sofrem; e Nossa Senhora da Esperança a certeza da sua ajuda maternal.



Uma experiência

É difícil esquecer a actividade dos passados dias 6 a 9 de Maio, na Estrada das Beiras, no apoio aos peregrinos a pé, a caminho deste Santuário.

Até quase à meia noite do primeiro dia, todos nos interrogávamos sobre a vantagem desta deslocação, visto ainda não termos encontrado a vitalma. E foi quase em Oliveira do Hospital, com cerca de 150 quilómetros já andados, que esta preocupação começou a desvanecer-se, quando encontramos um pequeno grupo (cerca de uma dúzia de pessoas, após a modesta refeição); ainda a retemperar as suas energias, para retomar a caminhada. E assim:

- Aos enfermeiros, armada a tenda, chegaram os primeiros pedidos de assistência. Alguns, pela gravidade, a merecer particulares cuidados.

- Também, porque a caminho de Fátima, os problemas de consciência começaram a preencher o meu tempo.

- De igual modo para as bagagens, a carrinha, levada para o efeito, entrou na acção benéfica de aliviar o percurso dos caminhantes-peregrinos, com o transporte dos seus volumes.

Logo no primeiro dia, conclui que a carrinha das bagagens, em

vaiam entre Oliveira do Hospital e S. Miguel de Poiares, seria o transporte ideal, por me dar o ensejo de ir encontrando os pequenos grupos de peregrinos, a quem is “dirigir umas palavrinhas”. Como aconteceu.

Além destes, ocasionais, outros se tornaram possíveis, com a participação de maior número de pessoas.

Em Gândara de Espariz, foi o primeiro. À noite. Depois da refeição e já arrumados na sala onde passariam a noite, com os volumes da bagagem a servir de travesseiro. A conversa interessou, sem deixar de ser Catequese.

Dois dias depois, num lugar intermédio da área que percorríamos. Não recordo o nome dessa povoação. Apenas posso dizer que conservo as lembranças mais simpáticas. Pelo número e pela animação dos presentes.

Já nas várias salas. Porque contíguas, a troca de impressões era acessível a todos os peregrinos que formavam um grupo numeroso.

Muito interessados em conversar, fazer perguntas, este encontro tinha de, forçosamente, ser arrematado com cânticos litúrgicos. Assim quiseram manifestar a sua alegria e a sua gratidão. Alguns, segundo me informaram, foi na Sé da Guarda que

iniciaram a sua Romagem. Bem hajam!...

Noutro dia, com a carrinha repleta de volumes, chegámos a S. Miguel de Poiares. Aí estava um grupo de peregrinos, que já me conheciam. Estavam a almoçar; e mostraram desejo de, mais uma vez, se encontrarem comigo.

No mês passado, referi-me ao que pode manifestar “uma materialização da promessa”. Uma espécie de Deve-Haver, à espera de ser saldado, com o respectivo averbamento de Pago - averbamento que irá ser feito por... Nossa Senhora!... E, porque “Os Santos esperam, mas não perdoam!” (esta uma frase popular!...), a Promessa terá de cumprir-se, rigorosamente e “sem falhas”, de acordo com o compromisso assumido com Nossa Senhora. É vulgar a simples designação: “a Santinha”.

Sem esquecer o rigor da promessa, na expressão do sentimento de Acção de Graças à Mãe do Céu, também devemos interrogar-nos se será suficiente o que “o devoto está a oferecer à Benfeitora”. O coração da Santíssima Virgem, não quererá mais do que Lhe estamos a dar, no cumprimento das nossas promessas?!... *Pe. Manuel Ferreira*

Responsáveis em reunião de estudo

Cerca de 100 responsáveis paroquiais jovens e adultos de Viseu reuniram-se para programar as actividades para o ano de 1992, tendo em conta os 75 anos das aparições em Fátima. Algumas frases de João Paulo II aquando da sua última vinda a Fátima, foram temas de reflexão e programação.

Foi o 1º encontro promovido pelo novo secretariado, nomeado por D. António Monteiro, bispo da diocese, assistido pelo Mons. Dr. Agostinho Plácido Gonçalves, sucessor do Sr. Pe. António João Neves, que pelos seus muitos afazeres pediu demissão. A equipa cessante um obrigado pelo muito que fez.

Ao novo secretariado cheio de boa vontade em levar às paróquias a mensagem de Nossa Senhora, desejamos muitas bênçãos do Céu.